

# **NOVO CONTEXTO ECONÓMICO E RECUPERAÇÃO DO TURISMO: IMPACTO NO ALOJAMENTO TURÍSTICO E NA RESTAURAÇÃO E SIMILARES**

**- Inquérito setembro 2022 -**

Lisboa, 14 de novembro de 2022



**AHRESP<sup>®</sup>**  
ASSOCIAÇÃO DA HOTELARIA, RESTAURAÇÃO E SIMILARES DE PORTUGAL

*Instituição de Utilidade Pública*

## FICHA TÉCNICA

3

### RESULTADOS RESTAURAÇÃO E SIMILARES

Destaques

4

5

Avaliação custos de energia e matérias-primas

8

Mercado de trabalho e contratação

9

Balanço do verão e expectativas para o fim de ano

10

### RESULTADOS ALOJAMENTO TURÍSTICO

Destaques

11

12

Avaliação custos de energia e matérias-primas

15

Mercado de trabalho e contratação

16

Balanço do verão e expectativas para o fim de ano

17

- Na sequência do novo contexto inflacionista e de crise energética na atividade das empresas, a AHRESP realizou um novo Inquérito às empresas do alojamento turístico e da restauração e similares, de modo a apurar os impactos do novo contexto económico (inflação e aumento dos preços de energia) e social e a capacidade de sobrevivência e adaptação dos negócios.
- O Inquérito decorreu entre 22 de setembro e 10 de outubro de 2022, tendo-se obtido um total de 473 respostas válidas e representativas dos setores da restauração e similares e do alojamento turístico, em todo o território nacional.

## • RESTAURAÇÃO E SIMILARES: 214 respostas válidas

TIPO DE ATIVIDADE		TIPO DE ENTIDADE		LOCALIZAÇÃO	
Restaurante	69,0%	Empresário Nome Individual	12,4%	Norte	7,1%
Pastelaria	11,5%	Sociedade	87,6%	Centro	23,9%
Café	11,5%	<b>TOTAL</b>	<b>100,0%</b>	Lisboa Vale Tejo	46,9%
Bar	0,9%			Alentejo	14,2%
Discoteca	0,0%			Algarve	6,2%
Eventos, Casamentos e Outros	1,8%			Açores	1,8%
Outros	5,3%			Madeira	0,0%
<b>TOTAL</b>	<b>100,0%</b>			<b>TOTAL</b>	<b>100,0%</b>
		DIMENSÃO DA EMPRESA			
		Micro Empresa	57,5%		
		Pequena Empresa	33,6%		
		Média Empresa	8,8%		
		Grande Empresa	0,0%		
		<b>TOTAL</b>	<b>100,0%</b>		

## • ALOJAMENTO TURÍSTICO: 259 respostas válidas

TIPO DE ATIVIDADE		TIPO DE ENTIDADE		LOCALIZAÇÃO	
Hotel	14,1%	Empresário Nome Individual	43,2%	Norte	24,6%
Hotel-Apartamento	1,5%	Sociedade	56,8%	Centro	21,6%
Apartamento Turístico	5,5%	<b>TOTAL</b>	<b>100,0%</b>	Lisboa Vale Tejo	22,1%
Aldeamento Turístico	1,0%			Alentejo	8,0%
Conjunto Turístico (Resort)	0,5%			Algarve	13,6%
Hotel Rural	4,5%			Açores	1,5%
TER / Turismo Habitação	8,5%			Madeira	8,5%
Parque Campismo e Caravanismo	1,0%			<b>TOTAL</b>	<b>100,0%</b>
Alojamento Local	60,8%				
Outros	2,5%				
<b>TOTAL</b>	<b>100,0%</b>				
		DIMENSÃO DA EMPRESA			
		Micro Empresa	72,9%		
		Pequena Empresa	21,1%		
		Média Empresa	5,0%		
		Grande Empresa	1,0%		
		<b>TOTAL</b>	<b>100,0%</b>		

# Resultados



# Restauração e Similares



## DESTAQUES

### AVALIAÇÃO DE CUSTOS DE ENERGIA E MATÉRIAS-PRIMAS

- Praticamente todas as empresas de restauração e similares inquiridas (99%) já sentiram o efeito do aumento significativo dos custos operacionais (matérias-primas, transporte, energia) na sua atividade, desde o início do ano.
- Entre estas empresas, 54,9% registaram aumentos entre 26% a 50% nos custos operacionais nas matérias-primas, 39,6% evidenciaram aumentos até 25% nos custos operacionais na eletricidade, e 46,2% registaram aumentos nos custos operacionais com o gás, também até 25%.
- Em resultado, 83% das empresas já tiveram de aumentar o preço de venda aos seus clientes, sendo que na maioria das empresas (88%), os preços praticados subiram até um máximo de 20%.
- A par destes aumentos e em consequência, no passado mês de setembro, 74% dos empresários já sentiu retração no consumo por parte dos clientes, dos quais 54% já registaram quebras até 20%, sendo que outros 29% dos inquiridos assumem ter enfrentado quebras entre 21% a 30%.
- 73% dos empresários da restauração e similares confirmam já ter sentido escassez de produtos essenciais para o exercício da sua atividade.
- Considerando o atual contexto económico e social, o setor da restauração e similares entende que as três medidas prioritárias a adotar pelo Governo para apoiar as empresas são a aplicação temporária da taxa reduzida de IVA nos serviços de alimentação e bebidas (89%), a aplicação da taxa reduzida no IVA da eletricidade e do gás (64%), e a compensação financeira para contrariar o ciclo inflacionista das matérias-primas alimentares (42%).
- No atual contexto inflacionista que vivemos, caso não venham a ser tomadas medidas adicionais (a curto prazo) por parte do Governo, os empresários do setor da restauração admitem que o aumento dos preços de venda será uma das principais medidas a implementar (68%), seguida do despedimento de trabalhadores (37%) e da redução de horários de funcionamento (25%).



## DESTAQUES

### MERCADO DE TRABALHO E CONTRATAÇÃO

- Atualmente, 45% das empresas considera não ter trabalhadores suficientes para garantir a melhor qualidade do serviço. Deste núcleo, 67% referem ter necessidade de contratar entre 1 a 3 trabalhadores e 21% precisam entre 4 e 6 trabalhadores para o desempenho de funções regulares na empresa (o ano todo).
- No momento atual, de entre as funções onde há maior dificuldade de contratação no setor da restauração e similares, destacam-se: empregado de mesa/balcão (76%) e cozinha (64%).
- Para 24% das empresas de restauração, os horários de trabalho são o principal obstáculo à atração e retenção de trabalhadores, enquanto 47% admite que este não é o principal obstáculo, mas é um dos mais relevantes.
- Apenas 26% dos empresários acreditam que teriam ganhos de produtividade se o horário de trabalho diário fosse alargado por mais de 8 horas, com a compensação de dias de folga adicionais, enquanto 22% admitem não saber se esta solução traria ganhos de produtividade à empresa.
- 52% das empresas de restauração já oferecem benefícios extra-salário aos seus colaboradores. Entre os benefícios oferecidos com mais frequência encontram-se os prémios monetários de produtividade e/ou assiduidade (disponibilizado por 59% destas empresas), dias de férias extra por desempenho (39%) e folga adicional no dia de aniversário (32%).
- 45% das empresas implementaram a sua estratégia de benefícios extra-salário na sequência da pesquisa e avaliação das condições oferecidas atualmente no mercado de trabalho, contra 38% das empresas que inquiriram os seus trabalhadores.
- No âmbito da contratação coletiva, os empresários da restauração e similares consideram mais pertinentes de serem reguladas as seguintes matérias: horários de trabalho (para 53% dos inquiridos), retribuição (40%), direitos e deveres dos trabalhadores (37%) e conciliação da vida profissional com vida pessoal (36%).



## DESTAQUES

### BALANÇO DO VERÃO E EXPECTATIVAS PARA O FIM DE ANO

- 44% das empresas de restauração tiveram quebras de faturação no verão de 2022 face ao verão de 2019 (período pré-pandemia), contra 26% que assume ter mantido a faturação da empresa e 21% que revela ter aumentado a faturação na comparação homóloga.
- Na comparação com o verão de 2021, mantém-se similar a representatividade de empresários que refere ter enfrentado quebras na faturação (43%) em 2022, destacando-se o aumento da representatividade de empresários que, no verão de 2022, alcançaram crescimentos da sua faturação (38%) face ao verão de 2021.
- Para 63% das empresas, os portugueses foram os principais clientes no verão de 2022, contra 14% de estrangeiros. 22% dos inquiridos menciona apresentar uma distribuição equilibrada entre ambos os mercados (nacional e internacional, 50/50).
- Para o último trimestre de 2022, as expectativas dos empresários para os seus negócios não são animadoras, sendo que 27% acredita que será pior que 2019 aumentando para 29% na comparação com 2021.
- 21% do tecido empresarial inquirido assume que o fim deste ano, para os seus negócios, será igual face a 2021, contra 23% que acredita que será melhor.



## RESULTADOS DETALHADOS

## AVALIAÇÃO DE CUSTOS DE ENERGIA E MATÉRIAS-PRIMAS (dados nacionais)

AUMENTO SIGNIFICATIVO DOS CUSTOS OPERACIONAIS	
Sim	99,1%
Não	0,9%
<b>TOTAL</b>	<b>100,0%</b>

% AUMENTO CUSTOS OPERACIONAIS ENTRE JUN-AGO, FACE OUT-DEZ 2021	MATÉRIAS-PRIMAS	ELETRICIDADE	GÁS
Até 25%	15,9%	39,6%	46,2%
26% a 50%	54,9%	35,8%	34,4%
51% a 75%	20,4%	6,6%	7,5%
76% a 100%	2,7%	4,7%	5,4%
101% a 150%	2,7%	4,7%	3,2%
151% a 200%	2,7%	3,8%	2,2%
200% a 300%	0,9%	2,8%	1,1%
Mais de 300%	0,0%	1,9%	0,0%
<b>TOTAL</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>

JÁ SUBIU PREÇO DE VENDA AOS CLIENTES	
Sim	83,2%
Não	16,8%
<b>TOTAL</b>	<b>100,0%</b>

SE SIM, EM QUE % SUBIRAM OS PREÇOS PRATICADOS PELA EMPRESA	
0% a 10%	51,1%
11% a 20%	37,2%
21% a 30%	11,7%
31% a 40%	0,0%
41% a 50%	0,0%
Mais que 50%	0,0%
<b>TOTAL</b>	<b>100,0%</b>

JÁ SENTIU ESCASSEZ PRODUTOS ESSENCIAIS P/ ATIVIDADE	
Sim	72,6%
Não	27,4%
<b>TOTAL</b>	<b>100,0%</b>

JÁ SENTIU RETRAÇÃO NO CONSUMO POR PARTE DOS CLIENTES, EM SETEMBRO	
Sim	74,3%
Não	22,1%
Não sabe	3,5%
<b>TOTAL</b>	<b>100,0%</b>

SE SIM, % QUEBRA REGISTRADA NO MÊS SETEMBRO	
Até 10%	27,4%
11% a 20%	26,2%
21% a 30%	28,6%
31% a 40%	10,7%
41% a 50%	4,8%
Mais que 50%	2,4%
<b>TOTAL</b>	<b>100,0%</b>

JÁ TEVE AUMENTO DOS CUSTOS COM OS FINANCIAMENTOS EM CURSO, NO ÂMBITO DAS ATUALIZAÇÕES DAS TAXAS DE JURO	
Sim	33,3%
Não	13,5%
Não se aplica	41,4%
Não sabe	11,7%
<b>TOTAL</b>	<b>100,0%</b>

SE SIM, QUAL O AUMENTO DOS CUSTOS COM OS SEUS FINANCIAMENTOS	
Até 10%	56,8%
11% a 20%	32,4%
21% a 30%	5,4%
31% a 40%	2,7%
41% a 50%	2,7%
Mais que 50%	0,0%
<b>TOTAL</b>	<b>100,0%</b>

MEDIDAS PRIORITÁRIAS A ADOTAR GOVERNO P/ APOIAR EMPRESAS, NO ATUAL CONTEXTO	
Aplicação temporária taxa reduzida IVA nos serviços de alimentação e bebidas	88,5%
Compensação financeira p/ contrariar ciclo inflacionista	41,6%
Aplicação da taxa reduzida no IVA da Eletricidade e do Gás	63,7%
Apoios financeiros p/ otimização de consumos e a transição energética	26,5%
Financiamentos bancários c/ garantia Estado e parcelas não reembolsáveis	28,3%
Apoios financeiros às famílias p/ mitigar perda poder de compra	31,9%
Outra	8,0%
<b>TOTAL</b>	

SEM MEDIDA ADICIONAL DO GOVERNO (CURTO PRAZO) E NO CONTEXTO INFLACIONISTA, QUE MEDIDAS IMPLEMENTAR	
Aumentar preços de venda	68,1%
Renegociar condições e prazos pagamento c/ fornecedores	15,0%
Reduzir horários de funcionamento	24,8%
Despedir trabalhadores	37,2%
Encerrar a atividade	13,3%
Não sabe	18,6%
Outra	0,9%
<b>TOTAL</b>	





### RESULTADOS DETALHADOS

## MERCADO DE TRABALHO E CONTRATAÇÃO (dados nacionais)

TEM FUNCIONÁRIOS SUFICIENTES P/ GARANTIR QUALIDADE SERVIÇO	
Sim	54,9%
Não	45,1%
<b>TOTAL</b>	<b>100,0%</b>

N.º TRABALHADORES PRECISA CONTRATAR P/ FUNÇÕES REGULARES	
Entre 1 e 3	67,3%
Entre 4 e 6	21,2%
Entre 7 e 9	5,8%
10 ou mais	5,8%
<b>TOTAL</b>	<b>100,0%</b>

PARA QUE FUNÇÕES HÁ MAIOR DIFICULDADE CONTRATAÇÃO	
Gerente	14,6%
Empregado mesa/balcão	75,7%
Cozinha	64,1%
Copa	20,4%
Empregado limpeza	13,6%
Outras	4,9%
<b>TOTAL</b>	

HORÁRIOS TRABALHO SÃO O PRINCIPAL OBSTÁCULO À ATRAÇÃO/RETENÇÃO TRABALHADORES	
Sim	23,9%
Não são o principal obstáculo, mas são um dos mais relevantes	46,9%
Não	22,1%
Não sabe	7,1%
<b>TOTAL</b>	<b>100,0%</b>

TERIA GANHOS PRODUTIVIDADE C/ MAIS DE 8H/DIA DE TRABALHO E DIAS DE FOLGA EXTRA	
Sim	25,7%
Não	52,2%
Não sabe	22,1%
<b>TOTAL</b>	<b>100,0%</b>

OFERECE BENEFÍCIOS EXTRA-SALÁRIO AOS TRABALHADORES	
Sim	52,2%
Não	47,8%
<b>TOTAL</b>	<b>100,0%</b>

BENEFÍCIOS EXTRA-SALÁRIOS OFERECIDOS	
Seguro de saúde	20,3%
Prémio monetário de produtividade/assiduidade	59,3%
Dias de férias extra por desempenho	39,0%
Folga adicional no dia de aniversário	32,2%
Comparticipação de transporte	23,7%
Comparticipação de atividade desportiva	0,0%
Comparticipação de creche	0,0%
Voucher para ser usado nos serviços que quiser	6,8%
Outro	1,7%
<b>TOTAL</b>	

ESTRATÉGIA ADOTADA PARA DEFINIÇÃO DOS BENEFÍCIOS A CONCEDER	
Pesquisa/avaliação condições oferecidas no mercado	44,7%
Inquirição aos trabalhadores da empresa	38,3%
Outro	17,0%
<b>TOTAL</b>	<b>100,0%</b>

MATÉRIAS MAIS PERTINENTES DE REGULAR NA CONTRATAÇÃO COLECTIVA	
Horários de trabalho	53,1%
Retribuição	39,8%
Direitos e deveres dos trabalhadores	37,2%
Conciliação da vida profissional com vida pessoal	36,3%
Alteração de categorias profissionais	5,3%
Benefícios aos trabalhadores	23,9%
Outra	5,3%
<b>TOTAL</b>	



## RESULTADOS DETALHADOS

## BALANÇO DO VERÃO E EXPECTATIVAS PARA O FIM DE ANO (dados nacionais)

VARIAÇÃO FATURAÇÃO VERÃO 2022 (JUN-AGO) FACE AO VERÃO 2019 E 2021	2019	2021
-51% ou mais	12,4%	7,1%
-26% a -50%	11,5%	15,0%
Até -25%	20,4%	21,2%
Sem variação	25,7%	15,9%
Até +25%	15,9%	23,0%
+26% a +50%	3,5%	10,6%
+51% ou mais	1,8%	4,4%
Não se aplica	8,8%	2,7%
<b>TOTAL</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>

PRINCIPAIS CLIENTES VERÃO 2022	
Portugueses	62,8%
Estrangeiros	14,2%
50/50	22,1%
Não Sabe	0,9%
<b>TOTAL</b>	<b>100,0%</b>

EXPECTATIVAS P/ O NEGÓCIO NO ÚLTIMO TRIMESTRE DO ANO 2022	FACE 2019	FACE 2021
Muito melhor	0,9%	7,1%
Melhor	17,7%	23,0%
Igual	27,4%	21,2%
Pior	27,4%	29,2%
Muito pior	17,7%	15,9%
Não se aplica	8,8%	3,5%
<b>TOTAL</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>

# Resultados



# Alojamento Turístico



## DESTAQUES

### AVALIAÇÃO DE CUSTOS DE ENERGIA E MATÉRIAS-PRIMAS

- A esmagadora maioria das empresas de alojamento turístico (92%) já sentiram o impacto do aumento dos custos operacionais (matérias-primas, transportes e energia), desde o início do ano.
- Entre estas empresas, 48% registaram aumentos até 25% nos custos operacionais com matérias-primas, 53% registaram aumento de até 25% dos custos com eletricidade e 47% assumem aumentos de até 25% no gás.
- Nessa sequência, mais de metade das empresas inquiridas (69%) já tiveram de aumentar o preço de venda aos seus clientes, sendo que na maioria (85%) os preços praticados subiram até um máximo de 20%.
- 74% dos empresários do alojamento turístico confirmam que ainda não sentiram escassez de produtos essenciais para o exercício da sua atividade. Adicionalmente, 40% das empresas de alojamento turístico reportam ter observado uma retração no consumo por parte dos clientes, em setembro de 2022. Dessas, 49% assume uma quebra de faturação até 20% e 22% uma quebra de 21% a 30%, em igual período.
- 27% das empresas inquiridas refere já ter tido um aumento dos custos com os financiamentos em curso, no âmbito da atualização das taxas de juro, das quais 61% refere que o aumento foi de até 10%.
- Considerando o atual contexto económico e social, o setor do alojamento turístico entende que as medidas prioritárias a adotar pelo Governo para apoiar as empresas são a aplicação da taxa reduzida no IVA da eletricidade e do gás (81%), a disponibilização de apoios financeiros para a otimização de consumos e a transição energética (44%), a atribuição de apoios financeiros às famílias para mitigar a perda do poder de compra (43%) e a aplicação temporária da taxa reduzida de IVA nos serviços de alimentação e bebidas (42%).
- Caso o Governo não disponibilize nenhuma medida adicional, no curto prazo, considerando este contexto inflacionista e de aumento dos custos energéticos, a maioria dos empresários do alojamento turístico assume aumentar os preços de venda (63%) e despedir trabalhadores, como segunda medida concreta mais selecionada (15%).



## DESTAQUES

### MERCADO DE TRABALHO E CONTRATAÇÃO

- Atualmente, 22% das empresas de alojamento assume não ter trabalhadores suficientes para assegurar a melhor qualidade do serviço.
- Destas, 78% referem ter necessidade de contratar entre 1 a 3 trabalhadores para o desempenho de funções regulares na empresa (o ano todo).
- Para 66% das empresas de alojamentos turístico, a função onde sentem maior dificuldade de contratação é limpeza, seguida da manutenção (26%), receção (24%), cozinha (22%) e empregado de mesa/balcão (20%).
- 16% das empresas de alojamento considera que os horários de trabalho são o principal obstáculo à atração e retenção de trabalhadores, enquanto 32% indicam que este não é o principal obstáculo, mas é um dos mais relevantes.
- 20% dos empresários acreditam que teriam ganhos de produtividade se o horário de trabalho diário fosse alargado por mais de 8 horas, com a compensação de dias de folga adicionais, enquanto 32% admitem não saber se esta solução traria ganhos de produtividade à empresa.
- 37% das empresas de alojamento já oferecem benefícios extra-salário aos seus colaboradores. Entre os benefícios oferecidos com mais frequência encontram-se os prémios monetários de produtividade e/ou assiduidade (oferecido por 53% destas empresas), folga adicional no dia de aniversário (36%), dias de férias extra por desempenho (28%) e comparticipação de transporte (24%).
- 48% das empresas implementaram a sua estratégia de benefícios extra-salário na sequência da pesquisa e avaliação das condições oferecidas atualmente no mercado de trabalho e 40% das empresas inquiriram os seus trabalhadores.
- No âmbito da contratação coletiva, os empresários de alojamento turístico consideram mais pertinentes de serem reguladas as seguintes matérias: horários de trabalho (para 41% dos inquiridos), retribuição (39%), conciliação da vida profissional com vida pessoal (35%) e atribuição de benefícios aos trabalhadores (29%).



## DESTAQUES

### BALANÇO DO VERÃO E EXPECTATIVAS PARA O FIM DE ANO

- 30% das empresas de alojamento tiveram quebras de faturação no verão de 2022, face ao verão de 2019, contra 37% de empresas que evidenciaram aumentos de faturação em igual período.
- Já na comparação com o verão de 2021, apenas 23% das empresas afirmam ter registado quebras de faturação, contra 52% das empresas que revelam um cenário mais positivo, assumindo variações positivas da faturação no verão de 2022.
- Para 57% das empresas, os estrangeiros foram os principais clientes no verão de 2022. Os clientes portugueses foram predominantes para 22% das empresas e 20% indicam ter sido 50/50.
- Dos principais mercados emissores internacionais no verão de 2022, destacam-se o Francês (62%), Espanhol (58%), Alemão (43%) e Inglês (40%). Para as reservas já efetuadas para o último trimestre de 2022, mantêm-se os mesmos mercado emissores e segundo a mesma ordem de relevância (França – 40%, Espanha – 36%, Alemanha – 35% e Reino Unido – 34%).
- De acordo com a 68% dos empresários de alojamento turístico, no verão de 2022, a taxa de ocupação média global situou-se entre 71% e 100%, demonstrando sinais bastante positivos de recuperação da procura.
- Considerando a expectativa dos empresários do setor do alojamento, 36% acredita que o último trimestre de 2022 será igual a 2019 e apenas 21% acredita que será melhor.
- Comparativamente a 2021, 27% dos empresários do alojamento acreditam que o fim de ano será igual, e praticamente na mesma representatividade, 26,6% dos empresários acredita que será melhor. 22% dos empresários antecipam um fim de ano pior face a 2021.



# RESULTADOS ALOJAMENTO TURÍSTICO

## RESULTADOS DETALHADOS

## AVALIAÇÃO DE CUSTOS DE ENERGIA E MATÉRIAS-PRIMAS (dados nacionais)

AUMENTO SIGNIFICATIVO DOS CUSTOS OPERACIONAIS	
Sim	91,5%
Não	8,5%
<b>TOTAL</b>	<b>100,0%</b>

% AUMENTO CUSTOS OPERACIONAIS ENTRE JUN-AGO, FACE OUT-DEZ 2021	MATÉRIAS-PRIMAS	ELETRICIDADE	GÁS
Até 25%	48,2%	53,1%	46,7%
26% a 50%	34,3%	25,1%	28,5%
51% a 75%	7,8%	12,8%	12,4%
76% a 100%	4,2%	1,7%	3,6%
101% a 150%	1,8%	2,2%	2,2%
151% a 200%	1,8%	1,1%	2,2%
200% a 300%	1,2%	3,4%	2,9%
Mais de 300%	0,6%	0,6%	1,5%
<b>TOTAL</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>

JÁ SUBIU PREÇO DE VENDA AOS CLIENTES	
Sim	68,8%
Não	31,2%
<b>TOTAL</b>	<b>100,0%</b>

SE SIM, EM QUE % SUBIRAM OS PREÇOS PRATICADOS PELA EMPRESA	
0% a 10%	44,9%
11% a 20%	40,4%
21% a 30%	11,0%
31% a 40%	2,9%
41% a 50%	0,7%
Mais que 50%	0,0%
<b>TOTAL</b>	<b>100,0%</b>

JÁ SENTIU ESCASSEZ PRODUTOS ESSENCIAIS P/ ATIVIDADE	
Sim	25,6%
Não	74,4%
<b>TOTAL</b>	<b>100,0%</b>

JÁ SENTIU RETRAÇÃO NO CONSUMO POR PARTE DOS CLIENTES, EM SETEMBRO	
Sim	40,1%
Não	46,2%
Não sabe	13,7%
<b>TOTAL</b>	<b>100,0%</b>

SE SIM, % DE QUEBRA REGISTRADA NO MÊS DE SETEMBRO	
Até 10%	24,1%
11% a 20%	25,3%
21% a 30%	21,7%
31% a 40%	13,3%
41% a 50%	4,8%
Mais que 50%	10,8%
<b>TOTAL</b>	<b>100,0%</b>

JÁ TEVE AUMENTO DOS CUSTOS COM OS FINANCIAMENTOS EM CURSO, NO ÂMBITO DAS ATUALIZAÇÕES DAS TAXAS DE JURO	
Sim	27,0%
Não	15,3%
Não se aplica	48,5%
Não sabe	9,2%
<b>TOTAL</b>	<b>100,0%</b>

SE SIM, QUAL O AUMENTO DOS CUSTOS COM OS SEUS FINANCIAMENTOS	
Até 10%	60,7%
11% a 20%	25,0%
21% a 30%	5,4%
31% a 40%	3,6%
41% a 50%	3,6%
Mais que 50%	1,8%
<b>TOTAL</b>	<b>100,0%</b>

MEDIDAS PRIORITÁRIAS ADOTAR GOVERNO P/ APOIAR EMPRESAS, NO ATUAL CONTEXTO	
Aplicação temporária taxa reduzida IVA nos serviços de alimentação e bebidas	42,2%
Compensação financeira p/ contrariar ciclo inflacionista	19,6%
Aplicação da taxa reduzida no IVA da Eletricidade e do Gás	80,9%
Apoios financeiros p/ otimização de consumos e a transição energética	43,7%
Financiamentos bancários c/ garantia Estado e parcelas não reembolsáveis	25,6%
Apoios financeiros às famílias p/ mitigar perda poder de compra	42,7%
Outra	7,0%
<b>TOTAL</b>	<b>100,0%</b>

SEM MEDIDA ADICIONAL DO GOVERNO (CURTO PRAZO) E NO CONTEXTO INFLACIONISTA, QUE MEDIDAS IMPLEMENTAR	
Aumentar preços de venda	62,8%
Renegociar condições e prazos de pagamento c/ fornecedores	13,3%
Reduzir horários de funcionamento	8,7%
Despedir Trabalhadores	14,8%
Encerrar a atividade	7,7%
Não sabe	24,5%
Outra	3,1%
<b>TOTAL</b>	<b>100,0%</b>



## RESULTADOS DETALHADOS

## MERCADO DE TRABALHO E CONTRATAÇÃO (dados nacionais)

TEM FUNCIONÁRIOS SUFICIENTES P/ GARANTIR QUALIDADE SERVIÇO	
Sim	77,9%
Não	22,1%
<b>TOTAL</b>	<b>100,0%</b>

N.º TRABALHADORES PRECISA CONTRATAR P/ FUNÇÕES REGULARES	
Entre 1 e 3	77,6%
Entre 4 e 6	22,4%
Entre 7 e 9	0,0%
10 ou mais	0,0%
<b>TOTAL</b>	<b>100,0%</b>

PARA QUE FUNÇÕES SENTE MAIOR DIFICULDADE DE CONTRATAÇÃO	
Empregado de mesa/balcão	20,4%
Cozinha	21,9%
Recepção	24,1%
Limpeza	65,7%
Manutenção	26,3%
Backoffice	5,8%
Outras	10,2%
<b>TOTAL</b>	

HORÁRIOS TRABALHO SÃO PRINCIPAL OBSTÁCULO À ATRAÇÃO/RETENÇÃO TRABALHADORES	
Sim	16,1%
Não são o principal obstáculo, mas são um dos mais relevantes	31,7%
Não	33,2%
Não sabe	19,1%
<b>TOTAL</b>	<b>100,0%</b>

TERIA GANHOS PRODUTIVIDADE C/ MAIS DE 8H/DIA DE TRABALHO E DIAS DE FOLGA EXTRA	
Sim	19,6%
Não	48,7%
Não sabe	31,7%
<b>TOTAL</b>	<b>100,0%</b>

OFERECE BENEFÍCIOS EXTRA-SALÁRIO AOS TRABALHADORES	
Sim	36,7%
Não	63,3%
<b>TOTAL</b>	<b>100,0%</b>

BENEFÍCIOS EXTRA-SALÁRIOS OFERECIDOS	
Seguro de saúde	22,7%
Prémio monetário de produtividade/assiduidade	53,3%
Dias de férias extra por desempenho	28,0%
Folga adicional no dia de aniversário	36,0%
Comparticipação de transporte	24,0%
Comparticipação de atividade desportiva	0,0%
Comparticipação de creche	1,3%
Voucher para ser usado nos serviços que quiser	4,0%
Outro	10,7%
<b>TOTAL</b>	

ESTRATÉGIA ADOTADA PARA DEFINIÇÃO DOS BENEFÍCIOS A CONCEDER	
Pesquisa/avaliação condições oferecidas no mercado	47,9%
Inquirição aos trabalhadores da empresa	39,7%
Outro	12,3%
<b>TOTAL</b>	<b>100,0%</b>

MATÉRIAS MAIS PERTINENTES DE REGULAR NA CONTRATAÇÃO COLETIVA	
Horários de trabalho	40,7%
Retribuição	39,2%
Direitos e deveres dos trabalhadores	22,6%
Conciliação da vida profissional com vida pessoal	35,2%
Alteração de categorias profissionais	6,5%
Benefícios aos trabalhadores	28,6%
Outra	7,0%
<b>TOTAL</b>	





### RESULTADOS DETALHADOS

## BALANÇO DO VERÃO E EXPECTATIVAS PARA O FIM DE ANO (dados nacionais)

VARIAÇÃO FATURAÇÃO VERÃO 2022 (JUN-AGO), FACE PERÍODO HOMÓLOGO 2019 E 2021	2019	2021
-51% ou mais	5,5%	9,5%
-26% a -50%	7,0%	5,5%
Até -25%	17,1%	7,5%
Sem variação	24,6%	19,1%
Até +25%	24,6%	22,6%
+26% a +50%	9,0%	15,6%
+51% ou mais	3,5%	14,1%
Não se aplica	8,5%	6,0%
<b>TOTAL</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>

EXPECTATIVAS P/ O NEGÓCIO NO ÚLTIMO TRIMESTRE DO ANO, FACE AO PERÍODO HOMÓLOGO 2019 E 2021	2019	2021
Muito melhor	5,0%	12,6%
Melhor	20,6%	26,6%
Igual	36,2%	27,1%
Pior	23,6%	21,6%
Muito pior	7,0%	6,5%
Não se aplica	7,5%	5,5%
<b>TOTAL</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>

PRINCIPAIS CLIENTES NO VERÃO 2022	
Portugueses	22,1%
Estrangeiros	57,3%
50/50	19,6%
Não sabe	1,0%
<b>TOTAL</b>	<b>100,0%</b>

PRINCIPAIS MERCADOS EMISSORES NO VERÃO 2022	
Reino Unido	39,9%
Alemanha	43,0%
Espanha	58,0%
França	62,2%
E.U.A.	20,2%
Itália	12,4%
Brasil	15,5%
Países Baixos	28,5%
Bélgica	11,9%
Suíça	10,9%
Outros	9,3%
<b>TOTAL</b>	

OCUPAÇÃO MÉDIA REGISTRADA NO VERÃO 2022	
Até 10%	2,0%
11% a 20%	0,5%
21% a 30%	2,0%
31% a 40%	1,5%
41% a 50%	8,6%
51% a 60%	4,6%
61% a 70%	10,7%
71% a 80%	19,3%
81% a 90%	24,4%
Mais que 90%	24,4%
Não Sabe	2,0%
<b>TOTAL</b>	<b>100,0%</b>

PARA AS RESERVAS DOS MESES DE OUT-DEZ 2022, QUAIS OS PRINCIPAIS MERCADOS EMISSORES	
Reino Unido	34,1%
Alemanha	35,2%
Espanha	36,4%
França	39,8%
E.U.A.	17,0%
Itália	5,7%
Brasil	16,5%
Países Baixos	18,8%
Bélgica	3,4%
Suíça	4,0%
Portugal	6,8%
Outros	6,8%
<b>TOTAL</b>	



# AHRESP<sup>®</sup>

ASSOCIAÇÃO DA HOTELARIA, RESTAURAÇÃO E SIMILARES DE PORTUGAL

*Instituição de Utilidade Pública*